

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**A INFLUÊNCIA DE UM PROGRAMA DE INICIAÇÃO AO FUTSAL SOBRE O
DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS
EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES**

Maximiliano Quadros Ferreira

**Porto Alegre
2010**

**A INFLUÊNCIA DE UM PROGRAMA DE INICIAÇÃO AO FUTSAL SOBRE O
DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS
EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES**

Trabalho de Conclusão de Curso II a ser
apresentado ao Programa de Graduação em
Educação Física – Bacharelado da Escola de
Educação Física da Universidade Federal do
Rio Grande do Sul – UFRGS.

Orientadora: Prof. Dra. Míriam Stock Palma

Maximiliano Quadros Ferreira

Porto Alegre

2010

Aos meus pais, Carlos e Leila, pelo apoio e pela paciência nos momentos mais difíceis. Vocês serão sempre meus maiores exemplos.

À minha namorada, Waleska, pela amizade, pela compreensão e pelo carinho ao longo destes quatro anos.

AGRADECIMENTOS

À Professora Doutora Míriam Stock Palma, por sua excelente orientação, repleta de carinho e dedicação; pela constante disponibilidade de compartilhar seus conhecimentos; e pela confiança em fazer parte deste projeto.

À minha família, em especial à minha mãe, pelo amor incondicional e pelas palavras de apoio nos momentos de dúvida.

À minha namorada, pelo carinho, pela paciência e por me dar força para chegar ao fim desta etapa.

Ao meu primo, Alexandre, pela oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo de minha formação acadêmica.

Aos colegas e amigos do grupo de pesquisa; Joana, Kelly, Lucas, Maicon, Vanessa e Vinícius; pelo auxílio na concretização desta pesquisa.

À Ana Luisa e a todas as professoras da Escola Infantil Fábrica dos Sonhos, pela ajuda no desenvolvimento deste projeto.

E, especialmente, às crianças participantes do estudo, pela disposição, pelo empenho e pela alegria durante a realização das coletas.

“Desenvolvimento é um processo permanente que se inicia na concepção e cessa somente na morte.”

DAVID L. GALLAHUE , 2005

RESUMO

Profundas modificações vêm acometendo a sociedade atual; alterações na estrutura familiar têm afetado, e muito, o estilo de vida e, conseqüentemente, o desenvolvimento das crianças, tornando-as cada vez mais e mais precocemente sedentárias. Diante dessa realidade, diariamente pais levam seus filhos, das mais variadas idades, às instituições infantis, como, por exemplo, as escolinhas esportivas. Nessa perspectiva, este estudo teve por objetivo verificar a influência de um programa de iniciação ao futsal sobre o desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais em crianças de três a cinco anos de idade. Participaram do estudo 16 crianças entre três e cinco anos de idade de uma escola de Ensino Infantil da cidade de Porto Alegre, divididas em dois grupos, sendo um grupo participante de um programa de educação física, concomitantemente ao de iniciação ao futsal (G1), enquanto o outro grupo participava do mesmo programa de educação física, sem qualquer outro tipo de prática de atividades físicas orientadas de forma sistemática (G2). Para análise do desenvolvimento motor foi utilizado o *Test of Gross Motor Development – Second Edition* (TGMD-II), de Ulrich (2000). Com o intuito de controlar a prática sistemática de atividade física, foi solicitado que os pais das crianças de ambos os grupos respondessem a um questionário com informações a esse respeito. O registro do teste de cada criança foi feito através de câmeras digitais e, após a análise dos vídeos e a comparação entre os grupos através do teste Mann-Whitney, evidenciaram-se diferenças estatisticamente significativas entre o G1 e o G2 quanto aos escores padrão do subteste locomotor e quanto ao Coeficiente Motor Amplo; todavia, em se tratando dos escores padrão do subteste controle de objetos, não foi encontrada diferença significativa, o que talvez se justifique tendo em vista a complexidade desses movimentos e o estágio maturacional em que as crianças estudadas se encontram. Considerando-se os resultados obtidos, cabe-nos ressaltar que a aplicação de um programa de iniciação esportiva, bem estruturado, acarretou influência positiva no desenvolvimento motor de crianças em tenra idade.

Palavras-chave: Educação Física. Iniciação ao Futsal. Habilidades Motoras Fundamentais. Crianças pré-escolares.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Análise transacional da causa no desenvolvimento motor	10
Figura 2 – As fases do desenvolvimento motor	12
Gráfico 1 – Escores Padrão Subteste Locomotor (G1 X G2)	28
Gráfico 2 – Escores Padrão Subteste Controle de Objetos (G1 X G2)	29
Gráfico 3 – Coeficiente Motor Amplo (G1 X G2)	30

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
2. REVISÃO DE LITERATURA	10
2.1 Desenvolvimento Motor	10
2.2 Programas de Iniciação Esportiva	14
2.3 Futsal	18
2.4 Efetividade dos Programas de Educação Física Curricular	21
3. OBJETIVO E HIPÓTESE	23
3.1 Objetivo	23
3.2 Hipótese	23
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
4.1 Tipo de Estudo	24
4.2 Definição Operacional de Termos	24
4.2.1 Programa de iniciação ao futsal	24
4.2.2 Habilidades motoras fundamentais	24
4.2.3 Crianças pré-escolares	24
4.3 Amostra	24
4.4 Instrumento	25
5. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO AO FUTSAL	26
6. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	27
6.1 Subteste Locomotor	27
6.2 Subteste Controle de Objetos	29
6.3 Coeficiente Motor Amplo	30
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	33
ANEXOS	37
Anexo 1 – Termo de Consentimento Institucional	37
Anexo 2 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos responsáveis legais da criança	38
Anexo 3 – Questionário – Informações a respeito da prática sistemática de atividade física pelas crianças	39
Anexo 4 - Protocolo de Avaliação da habilidade salto horizontal	40

1 INTRODUÇÃO

A sociedade atual vem sofrendo profundas modificações, dentre as quais se destacam os estilos de vida sedentários já na infância e na juventude. Diante dessa realidade, diariamente chegam crianças, das mais diferentes idades, às instituições infantis, como, por exemplo, as escolinhas esportivas, levadas por seus pais. Esses, via de regra, procuram oportunizar aos seus filhos espaços e atividades que promovam a saúde, a educação e o entretenimento. Como consequência, torna-se notório que a iniciação esportiva vem se tornando cada vez mais comum e precoce.

Gimenez e Ugrinowitsch (2002) complementam essas ideias, afirmando que, devido à carência de espaços apropriados ao desenvolvimento de atividades desportivas e à violência característica das grandes cidades, os pais encaminham seus filhos a programas sistematizados de atividade motora, em sua maioria baseados na prática específica de uma modalidade esportiva: por exemplo, programas de iniciação ao futsal.

As escolas de iniciação ao futsal vêm se expandindo significativamente e, de acordo com Voser (2003), este, atualmente, é o esporte mais praticado no Brasil.

Como mencionado anteriormente, crianças pequenas, ainda em idade pré-escolar, já têm tido seus primeiros contatos com essa modalidade esportiva. Entretanto, quando lidamos com indivíduos em formação, é de suma importância que levemos em consideração aspectos motores, físicos, cognitivos e sociais, visando que este programa de iniciação ao esporte esteja adequado ao processo de desenvolvimento destas crianças.

Acerca dos aspectos motores, a Fase de Movimentos Fundamentais representa um período no qual as crianças pequenas (aproximadamente entre os 2/3 aos 6/7 anos de idade) estão ativamente envolvidas na exploração e na experimentação das capacidades motoras de seus corpos (GALLAHUE e OZMUN, 2005). Voser (2004) afirma que a infância é a melhor fase para a aprendizagem motora, na qual devem ser trabalhados os fundamentos da técnica (neste caso, do futsal), mas com a devida moderação, respeitando as fases do desenvolvimento da criança.

Segundo Weineck (1991), o movimento representa uma necessidade do desenvolvimento, e a atividade física, ou esportiva, é recomendada sem reserva para a infância e adolescência. Nesse sentido, acreditamos que um projeto de iniciação esportiva para crianças deva contemplar a diversidade de repertório motor, visando o conhecimento, por parte das mesmas, de suas capacidades e potencialidades.

Considerando que desenvolvemos há um ano um programa de iniciação ao futsal, em uma Escola Infantil da rede privada de Porto Alegre, para crianças com idade entre três e cinco anos, e sabedores da importância do desenvolvimento de um repertório motor amplo nesse período, propusemo-nos a realizar este estudo, cujo problema pode ser assim explicitado: *Qual a influência de um programa de iniciação ao futsal sobre o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais em crianças de três a cinco anos de idade?*

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Desenvolvimento Motor

Segundo Gallahue e Ozmun (2005) e Payne e Isaacs (2002), desenvolvimento motor é a contínua alteração no comportamento motor ao longo do ciclo da vida, ou seja, é um processo humano de mudanças na habilidade de movimentar-se e no movimento em geral. Essas alterações são consequência da interação entre a biologia do indivíduo, as condições do ambiente e as especificidades da tarefa que realiza. Partindo deste princípio, é de suma importância que, em um programa que vise o desenvolvimento motor das crianças, respeitemos suas características individuais e diversifiquemos as tarefas, oportunizando a vivência de um repertório motor variado em um ambiente ecologicamente sadio.

A figura 1 ilustra a grande variedade de fatores que, operando isoladamente ou em conjunto, influenciam tanto o processo como o produto do desenvolvimento motor.

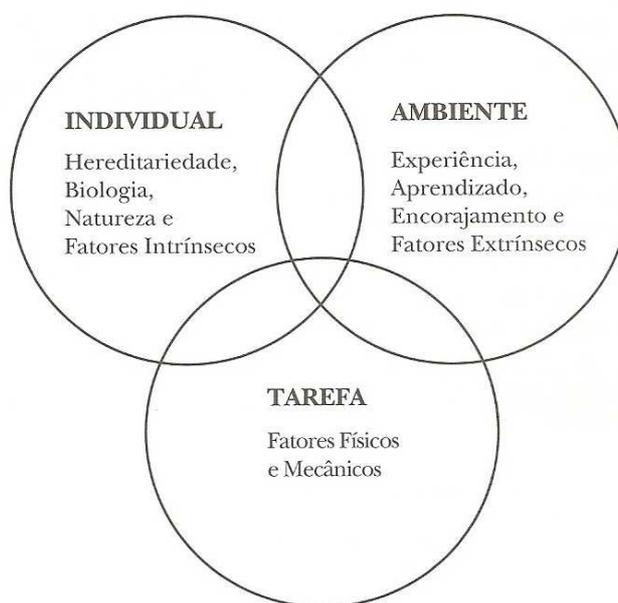


FIGURA 1. Análise transaccional da causa no desenvolvimento motor (GALLAHUE e OZMUN, 2005)

Ao encontro desta idéia, Fonseca, Beltrame e Tkac (2008), em estudos sobre a relação entre o desenvolvimento motor de crianças e as possíveis variáveis que o influenciam, enfatizam a importância de considerar o contexto em que essa criança está inserida, tendo em vista que esse pode restringir ou promover o desenvolvimento.

No momento em que falamos de desenvolvimento é muito comum que ocorra uma comparação e, certas vezes, uma confusão com o conceito de crescimento. Para Weineck (1991) e Gallahue e Ozmun (2005), crescimento é o aumento da altura, peso, força, volume, quantidade de produção de secreções, entre outras mudanças físicas, isto é, um aumento fixável quantitativamente, enquanto desenvolvimento apresenta-se por alterações no nível de funcionamento de um indivíduo ao longo do tempo.

Em se tratando de desenvolvimento de habilidades motoras, é importante que entendamos de que elas se tratam. A habilidade motora caracteriza-se pela execução do padrão de movimento fundamental com precisão, exatidão e controle maiores. Isto é, na habilidade motora, a precisão é enfatizada, enquanto, em um padrão de movimento fundamental, o desempenho de movimentos básicos locomotores, manipulativos e estabilizadores é enfatizado, mas a precisão é limitada e não é necessariamente vista como o objetivo (GALLAHUE e OZMUN, 2005). Segundo Brauner e Valentini (2009), a estruturação de um ambiente adequado à prática de atividades físicas durante a infância adquire papel importante à medida que possibilita a aprendizagem de habilidades motoras fundamentais. Nessa mesma direção, Souza, Berleze e Valentini (2008) afirmam que proporcionar oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento dos níveis básicos de proficiência das habilidades motoras fundamentais é de extrema importância para o desenvolvimento infantil.

No que se refere ao processo de desenvolvimento humano, Gallahue e Ozmun (2005) consideram que este pode ser estudado a partir de uma variedade de estruturas teóricas, as quais têm implicações para o desenvolvimento motor e para a educação motora de bebês, crianças, adolescentes e adultos.

Em se tratando de cognição, Piaget (2002) classifica o desenvolvimento em quatro fases: fase sensório-motora (do nascimento aos dois anos), fase do pensamento pré-operacional (dois a sete anos), fase das operações concretas (sete a onze anos) e fase das operações formais (doze anos em diante). O presente estudo inclui, portanto, crianças na fase de desenvolvimento cognitivo do pensamento pré-operacional, a qual se caracteriza por um período de transição, onde brincadeiras imaginárias são importantes ferramentas para o aprendizado (GALLAHUE e OZMUN, 2005). Nessa fase, segundo Payne e Isaacs (2002), o egocentrismo é uma nítida característica; considerando uma criança pequena, envolvida em um jogo de futebol, sua atenção torna-se tão focada no objetivo de marcar um gol, que ela nem cogita a possibilidade de passar a bola para seu companheiro de time. Além disso, Costa (2007) afirma que crianças nessa faixa etária

não são capazes de memorizar um grande número de regras, e, em virtude disto, cobrar o cumprimento, *à risca*, das regras do jogo não é adequado.

Como afirmam Gallahue e Ozmun (2005) e Weineck (1991) o desenvolvimento no período da infância, é marcado por alterações estáveis e progressivas das áreas cognitiva, afetiva e motora. Esse desenvolvimento está relacionado à idade cronológica, mas não depende desta. Como pode-se observar na figura 2, dentro da faixa etária abrangida por este estudo, os indivíduos encontram-se em uma fase de desenvolvimento motor fundamental, na qual a exploração e a experimentação das capacidades motoras de seus corpos ganham destaque crescente. Esta fase é subdividida por Gallahue e Ozmun (2005) em três estágios: estágio inicial (primeiras tentativas orientadas para o objetivo de desempenhar uma habilidade fundamental), estágio elementar (maior controle e melhor coordenação rítmica dos movimentos fundamentais) e estágio maduro (desempenhos mecanicamente eficientes, coordenados e controlados).

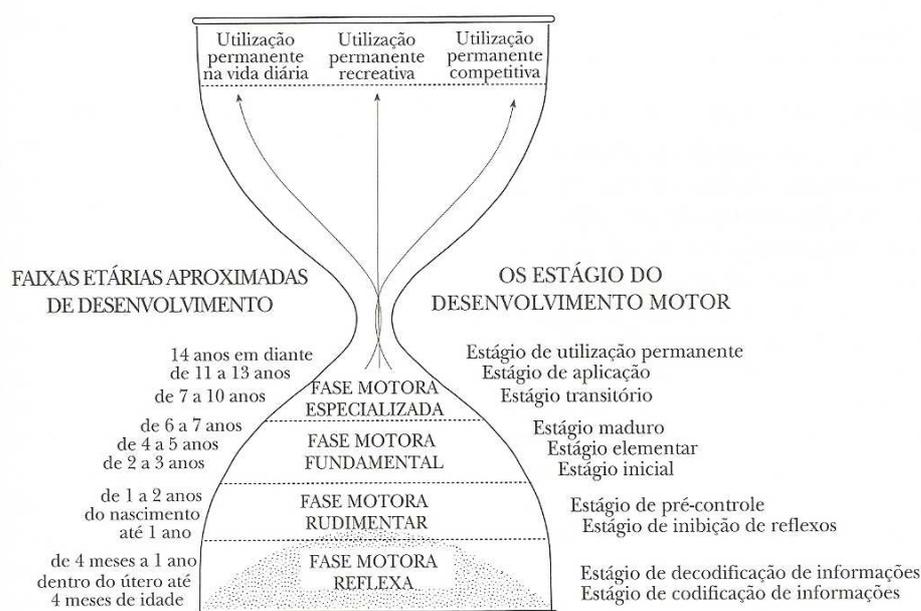


Figura 2. As fases do desenvolvimento motor (GALLAHUE e OZMUN, 2005)

No decorrer da fase motora fundamental, proposta por Gallahue e Ozmun (2005), os movimentos tímidos, cautelosos e comedidos das crianças de dois a três anos de idade gradualmente dão lugar ao desembaraço confiante, ávido e frequentemente audacioso das crianças de quatro a cinco anos. Ao encontro disto, Caetano, Silveira e Gobbi (2005) avaliaram o desenvolvimento motor de pré-escolares no intervalo de treze meses e concluíram que nos anos iniciais da infância ocorrem mudanças substanciais no

comportamento motor, nos quais o repertório motor torna-se cada vez mais diversificado.

De acordo com Gallahue e Ozmun (2005), em torno do final do segundo ano de vida, as crianças já dominaram as habilidades motoras rudimentares; elas agora são capazes de explorar os potenciais motores do corpo, à medida que se movimentam através do espaço (locomoção), estão ganhando controle crescente sobre a musculatura em oposição à gravidade (estabilidade) e também não precisam mais se contentar com os atos rudimentares e ineficientes de alcançar, segurar e soltar objetos, mas estão desenvolvendo rapidamente a habilidade de fazer contato controlado e preciso com objetos de seu ambiente (manipulação).

Conforme afirmam Sanders (2005) e Weineck (1991), é importante que se compreenda que as crianças não são *adultos em miniatura*, e nem devem ser submetidas a um *treinamento de adulto reduzido* nas suas atividades esportivas; além disso, deve-se reconhecer e aceitar que as crianças pequenas são bastante diferentes, no que diz respeito ao desenvolvimento, de seus colegas mais adiantados.

Brauner e Valentini (2009) afirmam que, embora crianças entre cinco e seis anos de idade possuam potencial para evidenciar padrões maduros de desenvolvimento, em seu estudo (que corroborou com outros anteriormente realizados), essas não alcançaram os padrões esperados. A literatura tem apontado que fatores relacionados às características próprias de cada indivíduo, às condições dos ambientes por onde transita e às especificidades das tarefas tornam possível que crianças de mesma idade apresentem desempenhos motores diferenciados, assim como crianças de idades variadas apresentem similaridades em seu desempenho motor. Além disso, uma mesma criança poderá apresentar habilidades em estágios diferentes (por exemplo, o arremesso, em um estágio inicial e o saltito, em um estágio elementar). Cabe ainda salientar as diferenças de estágio em uma mesma habilidade (por exemplo, no chute, um estágio inicial em relação aos movimentos de braços, enquanto que as pernas se movimentam em padrão maduro).

2.2 Programas de Iniciação Esportiva

Os programas de atividades físicas para crianças pequenas são relativamente novos. Contudo, é importante dar cada vez mais atenção ao desenvolvimento das habilidades das crianças, se quisermos promover seu bem-estar e sua saúde (SANDERS, 2005).

De acordo com Sanders (2005), os primeiros anos de vida são cruciais para a aquisição das habilidades físicas; por conseguinte, um programa de movimento adequado ao desenvolvimento deve acomodar uma variedade de características individuais das crianças (estágio de desenvolvimento, experiências prévias relacionadas ao movimento, forma física, níveis de habilidade, tamanho do corpo e idade) e requer planejamento e compreensão desses fatores para ser desenvolvido.

Segundo Voser (2004), a iniciação esportiva é um processo de ensino-aprendizagem mediante o qual o indivíduo adquire e desenvolve as técnicas básicas para o desporto. Ao encontro desta ideia, Costa (2005) afirma que a iniciação esportiva é o primeiro contato, de forma simples e num nível de exigência compatível com a categoria de trabalho, da criança com o esporte de seu interesse.

Podemos considerar que a aprendizagem desportiva é essencialmente uma aprendizagem corporal e motora, ou seja, aprender a praticar um desporto seria aprender a utilizar técnicas corporais básicas adequadas às características específicas de uma modalidade esportiva (FERREIRA, 2008). De acordo com Sanders (2005), o objetivo de toda aprendizagem motora na pré-escola é oferecer às crianças a oportunidade de explorar e desenvolver habilidades físicas. Weineck (1991) complementa, afirmando que, para conseguirmos ampliar o repertório de movimentos, é importante que ofereçamos tarefas vastas e ricas em variações, com frequência suficientemente alta. Em virtude disto, é responsabilidade do professor oportunizar uma variedade de experiências motoras, apresentando à criança diversas possibilidades de movimentos corporais a partir de sua criatividade e autoconstrução, bem como um contato com vários tipos de objetos em diferentes espaços, proporcionando, assim, a conscientização do próprio esquema corporal (VOSER, 2004).

As crianças, segundo Sanders (2005), precisam de muitas oportunidades, em vários contextos, para explorar a aprendizagem do movimento e praticar habilidades motoras específicas. Crianças pré-escolares estão apenas começando a desenvolver sua competência em habilidades físicas e a ênfase deve estar nas atividades de

desenvolvimento de habilidades individuais em um ambiente voltado à brincadeira, pois brincar dá às crianças a oportunidade de praticar as habilidades motoras em vários contextos. Além disso, de acordo com Weineck (1991), a capacidade motora produz uma alta contribuição para o aumento da capacidade de interação social e do amor próprio, o que, na fase de entrada no jardim da infância (ou instituições semelhantes), em que se inicia um primeiro processo de afastamento da criança dos pais, é de suma importância.

A educação a ser exercida pelo professor, segundo Finger apud Voser (2004), deverá obedecer a uma pedagogia e a uma metodologia que, além de permitir a solução e a previsão de situações decorrentes de aprendizagem e da prática do jogo, respeitem os interesses da idade. Sanders (2005) completa, sugerindo que é responsabilidade do professor criar um ambiente, situações, desafios e atividades que permitam às crianças desenvolverem suas habilidades físicas e aprenderem sobre o seu potencial para o movimento.

Weineck (1991) afirma que crianças em idade pré-escolar deveriam adquirir um grande número de habilidades motoras relativamente simples (valorizando-se, desde o início, o aprendizado correto destas), para possuir uma base inicial suficientemente desenvolvida para a fase ideal de aprendizagem. De acordo com Sanders (2005), as crianças de três, quatro e cinco anos necessitam de uma variedade de experiências que levem a padrões motores mais maduros; precisam praticar as habilidades motoras fundamentais, pois o desenvolvimento de cada uma dessas habilidades é um processo demorado, que ocorre com o passar do tempo.

Por conseguinte, ao interagir com crianças dessa faixa etária, faz-se necessário, como afirma Ferreira (2008), identificar seus interesses, necessidades, possibilidades, anseios e dificuldades, para, a partir daí, estabelecer uma proposta de ensino com tarefas adequadas ao seu desenvolvimento. É importante também que tenhamos em mente que a atividade esportiva, por si só, não educa, pois esta depende de outros aspectos (interação social, clima afetivo-emocional e motivacional), os quais, dentre outros fatores, dependem, fundamentalmente, da intervenção do educador.

Para Campos apud Oliveira e Martins Júnior (2008), os programas de iniciação esportiva deveriam se tornar espaços de incentivo à prática de atividade física; tal propósito poderia ser alcançado a partir de um paulatino contato da criança com o esporte, o que poderia ser feito utilizando-se de procedimentos lúdicos. Ao encontro desta proposta, Weineck (1991) afirma que a atividade esportiva deveria ser calcada na

vontade e diversão, visando ampliar o repertório de movimentos e estimular a criatividade motora e a própria experiência física. A partir de um estudo com pré-escolares, Crippa *et al* (2003) apontam que crianças, entre quatro e cinco anos de idade, precisam vivenciar brincadeiras lúdicas em maior quantidade, haja vista que estas são atrativas a essa faixa etária e eficientes para o desenvolvimento motor. Já Costa (2005) afirma que, ao desenvolvermos um programa de iniciação com a criança, faz-se necessário que mostremos não somente um plano recreativo, mas também um plano do esporte como competição, com o intuito de que o indivíduo, desde a iniciação, saiba diferenciar um plano esportivo do outro. Além de lidar com a questão da recreação e da competição, o professor deve respeitar a individualidade de cada criança, estando atento à progressão dos exercícios, partindo sempre do mais fácil ao mais difícil e do simples para o complexo (VOSER, 2004).

Em ambas as propostas, recreativa e competitiva, é necessário que as atividades a serem desenvolvidas, além de uma ordem crescente de dificuldade, contenham uma relação de ações técnicas e táticas, visando-se desenvolver, nas crianças, sua capacidade motora e suas habilidades, pois essas serão a base para o ensino dos fundamentos do jogo (COSTA, 2005). Como ressalta Ferreira (2008), para aprender os fundamentos do jogo, é necessário adequar algumas técnicas corporais básicas às características da modalidade esportiva em questão. Somente jogar, contudo, não é algo que ajuda as crianças a desenvolverem habilidades físicas (SANDERS, 2005).

Discute-se muito o momento mais apropriado para a introdução de crianças em um programa de iniciação esportiva no contexto cognitivo, social e psicológico, entretanto, pelo que podemos observar, pouco se estuda acerca das possíveis alterações nos aspectos motores destes indivíduos.

Em um estudo de Miller apud Gallahue e Ozmun (2005) pesquisou-se a aquisição de habilidades motoras fundamentais em crianças de três a cinco anos de idade. Constatou-se que programas de instrução podem aumentar o desenvolvimento de padrões motores fundamentais, além do nível atingido somente devido à maturação (alterações qualitativas que capacitam o indivíduo a progredir para níveis mais altos de funcionamento) e também foi apontado que um programa instrutivo de desenvolvimento de habilidades era mais efetivo do que um programa de brincadeiras livres.

De acordo com Weineck (1991), a atividade corporal é condição indispensável para o desenvolvimento harmonioso do organismo infantil e jovem, assim como para a

formação de uma saúde estável. Ao encontro desta idéia, Fonseca, Beltrame e Tkac (2008) afirmam que é de suma importância para a criança ter a possibilidade de participar de atividades físicas que sejam significativas e estimulantes para ela, e que tenham uma frequência semanal que não diminua muito o seu *tempo livre* (para brincar de forma descontraída e descompromissada).

Por outro lado, se o programa de iniciação não for desenvolvido de forma adequada, ele poderá acabar programando de forma rígida o tempo e os espaços destinados às atividades das crianças, resultando no empobrecimento do seu repertório lúdico, no aumento do sedentarismo e na deficiência de sua capacidade de adaptação a novas situações. Além disso, conforme afirmam Gimenez e Ugrinowitsch (2002), um dos problemas dos programas de iniciação é a introdução precoce de gestos específicos das modalidades, enquanto o correto seria a criança vivenciar uma gama maior de habilidades motoras, com o intuito de obter melhores condições para aprender as destrezas peculiares a cada esporte.

Sanders (2005), Palma (2008) e Weineck (1991) afirmam que a intervenção de um programa de iniciação pode ser realizada através de uma ampla gama de estratégias de ensino, sendo que as mais comumente utilizadas com crianças em idade pré-escolar são a exploração do movimento, a descoberta orientada e a solução criativa de problemas, à medida que estas permitem aos alunos suprir as suas necessidades de movimento.

Segundo Gallahue e Ozmun (2005) e Palma (2008), a exploração (primeiro nível na hierarquia de aprendizado de habilidades motoras) encoraja as crianças a fazerem experiências com seus corpos em uma série de movimentos locomotores, estabilizadores e de controle de objetos. Diante dessa situação, o professor cria e prepara um ambiente estimulante e desafiador, e atua como um facilitador das aprendizagens das crianças, oportunizando-lhes atingir certo grau de sucesso nos níveis de suas próprias habilidades particulares. Além disso, é dever do professor apoiar, desafiar e auxiliar as crianças em suas investidas, tendo em vista que essas intervenções são decisivas para o nível de motivação e evolução dos alunos.

Por outro lado, conforme Palma (2008) e Gallahue e Donnelly (2008), no estilo de descoberta orientada o professor estreita as questões para fazer com que os alunos descubram por si mesmos como desempenhar um movimento em particular. Nesta estratégia, os alunos exploram as possibilidades de movimento a partir de um problema proposto pelo professor, o qual, paulatinamente, seleciona aspectos específicos que

estão na direção dos objetivos pré-estabelecidos de aprendizagem e introduz questões que orientam as crianças rumo à descoberta dos conhecimentos.

Já na proposta de solução criativa de problemas, de acordo com Palma (2008), a partir do lançamento de questões, o professor instiga os alunos a pensarem sobre todas as possibilidades para concretizarem suas metas. O objetivo central não está na reprodução de um modelo ou na descoberta de uma única solução, mas em provocar nas crianças o maior número possível de soluções, uma ampla gama de respostas para um dado desafio, em que todos (cada um com seus níveis de habilidade e de conhecimento) possam experimentar uma variedade de movimentos.

Em suma, um programa de iniciação esportiva sistematizado e estruturado para crianças pré-escolares pode-se apresentar como um meio de contribuir para o seu desenvolvimento, oportunizando-lhes satisfazer suas necessidades e interesses e, ao mesmo tempo, instrumentalizando-as para suprir as demandas de movimento no seu dia a dia.

2.3 Futsal

A origem do futsal não é definida; duas hipóteses são apresentadas por Voser (2003): uma delas é a de que brasileiros, ao visitarem a Associação Cristã de Moços de Montevidéu, levaram do Brasil o hábito de jogar futebol em quadras de basquete, enquanto que a outra propõe que estes brasileiros, ao lá chegarem, conheceram o esporte e difundiram a prática deste em seu país de origem.

Como nos conta Voser (2003), no início da década de 30, foram redigidas as primeiras regras do futsal; em 1954, fora fundada a primeira federação de futebol de salão (primeira denominação do esporte), dando início a um processo de institucionalização deste esporte. Na década de 90, com a fusão do Futebol de Cinco (FIFA) com o Futebol de Salão (FIFUSA), surge o futsal, que, desde então, conta com um grande número de adeptos e locais para sua prática.

Em virtude, primeiramente, das constantes modificações nas regras e, em segundo lugar, da evolução da preparação física e da profissionalização dos atletas e da comissão técnica, o futsal tem sofrido inúmeras alterações na sua forma de jogo. Por conseguinte, os profissionais deste esporte, principalmente os formadores, devem atualizar seus conhecimentos constantemente, para estarem aptos a desenvolver um

trabalho coerente com as necessidades e os interesses de seu público alvo (VOSER, 2003).

Segundo Ferreira (2008), o futsal é um esporte que faz parte da cultura nacional pelo fato de ser semelhante ao futebol de campo, e que rapidamente conquistou um grande número de participantes. Como consequência disto, nota-se um crescimento significativo no número de escolas de iniciação (escolinhas) a este esporte.

Com a difusão desta modalidade, o futsal passou a ser muito praticado em clubes, escolas, praças e ruas; entretanto, nem sempre é desenvolvido de forma adequada e, tampouco, observa-se a idade mais apropriada para a sua iniciação (TRIQUES, 2005).

Quando se fala em iniciação ao futsal, entende-se esta por um processo de ensino-aprendizagem mediante o qual o indivíduo adquire e desenvolve as técnicas básicas para a prática deste esporte (VOSER, 2004). Segundo o mesmo autor, para aplicar o desenvolvimento da técnica, deve-se conhecer bem a criança (necessidades físicas, psíquicas e sociais, interesses e nível de capacidade motora). Assim sendo, poder-se-á identificar se essas crianças poderão ou não exercer domínio sobre as técnicas individuais que o futsal requer. Ao encontro disto, segundo Costa (2007), o futsal deve colaborar para que as crianças desenvolvam todas as suas potencialidades esportivas, aliadas à aprendizagem correta de todos os componentes do jogo.

De acordo com Triques (2005) o futsal exerce nítida influência sobre o desenvolvimento da criança, quando trabalhado de forma correta, levando-se em conta suas fases de aprendizado e de desenvolvimento. No entanto, estudos que analisem a iniciação ao futsal em uma perspectiva do desenvolvimento motor são pouco comuns.

Segundo Ferreira (2008), no futsal, as técnicas individuais empregadas durante a prática do jogo são fundamentalmente influenciadas pelos componentes de equilíbrio, de ritmo, de coordenação geral e de organização no espaço e no tempo. Já Voser (2004) divide o trabalho técnico com bola em nove fundamentos, sendo eles:

1. condução (ação de andar ou correr com a bola próxima ao pé por todos os espaços possíveis de jogo);
2. passe (ato de entregar a bola diretamente ao companheiro ou lançá-la a um espaço vazio da quadra);
3. chute (impulsão dada à bola com um dos pés, tendo como objetivo o gol adversário);
4. domínio ou recepção (ação de receber a bola e deixá-la sob controle);

5. drible (ato de ultrapassar o adversário conduzindo a bola);
6. finta (ação exercida sem a bola, a fim de enganar o adversário);
7. deslocamentos (ações de livrar-se da marcação);
8. marcação (ação de impedir que o adversário receba a bola ou que o mesmo progrida pelo espaço do jogo);
9. cabeceio (ato de golpear a bola com a cabeça).

Com o intuito de desenvolver os fundamentos citados acima, algumas possibilidades são apresentadas por Voser (2004):

- a. no próprio jogo;
- b. em forma de atividade recreativa;
- c. em forma de circuito;
- d. no fundamento em si (com pequeno, médio e grande grau de dificuldade).

Em se tratando de crianças pré-escolares, as atividades estruturadas e apresentadas como brincadeiras são as mais indicadas, pois, além de serem extremamente atrativas a este público, apresentam os fundamentos técnicos de forma lúdica, aumentando a motivação e abrindo os canais para o aprendizado. Segundo Costa (2007), este método de abordagem estimula a imaginação e a criação por parte do participante, podendo-se manter regras preestabelecidas, e modificá-las durante a prática. Este modelo de jogos apresenta estrutura didática simples, entretanto deve-se respeitar o princípio do acréscimo gradativo de dificuldade em sua execução. Voser (2004) lembra, contudo, que este modelo de atividades com perfil recreativo, por si só, não é suficiente para desenvolver amplamente a técnica do futsal na criança.

Durante a aplicação de um programa de iniciação ao futsal, é necessário que identifiquemos em qual estágio de desenvolvimento os indivíduos se encontram. Diante disto, é indicado desenvolver-se, a cada grupo de alunos, um programa específico de atividades que seja coerente com suas características e que, como recomendado anteriormente, trabalhará de forma crescente de complexidade, o que, segundo Costa (2007), é o maior desafio para o professor, pois este, muitas vezes, não é capaz de identificar, com clareza, o grau de dificuldade a ser trabalhado em cada momento.

2.4 Efetividade dos Programas de Educação Física Curricular

Segundo Weineck (1991), o esporte escolar tradicional (em média de duas a três horas por semana, com classes geralmente muito grandes) não é suficiente para compensar os longos períodos em que os alunos ficam sentados, tanto no lazer quanto na própria escola. Leal e Chiminazzo (2008), em uma pesquisa em que procuraram observar as perspectivas do futsal escolar no ensino fundamental, no que diz respeito à construção e à reprodução de conhecimentos, obtiveram resultados nos quais foi apontado que a intervenção pedagógica na área da educação física escolar é precária e que os professores não utilizam plenamente sua função educativa para propiciar a evolução dos seus alunos.

Sanders (2005) e Palma (2008) complementam, apresentando as diretrizes da NASPE (National Association for Sport and Physical Education, 2001), as quais deveriam ser implementadas em conjunto com atividades físicas adequadas ao desenvolvimento, visando que o incentivo ao hábito da atividade física, já na infância, seja eficaz. Dentre essas diretrizes, destacam-se as ideias de que as crianças em idade pré-escolar devem participar de atividades não-estruturadas sempre que for possível, devem ter, pelo menos, uma hora por dia de atividade física estruturada e devem desenvolver a competência em habilidades motoras que levem a tarefas que exijam movimentos cada vez mais complexos.

Entretanto, as diretrizes citadas acima nem sempre são seguidas, prejudicando o desenvolvimento de um programa de educação física adequado às necessidades apresentadas por crianças pré-escolares.

Outro fator preocupante, segundo Palma (2008), é a falta de experiências motoras amplas frequentes e planejadas para as crianças, tendo em vista que a regularidade dessas experiências se configura como um fator relevante para a aquisição e manutenção do hábito da atividade física pela criança.

Concluindo, de acordo com Maforte *et al* (2007), ainda que a Educação Física escolar apresente qualidade, esta atividade parece não ser a única responsável pelo desenvolvimento, isto é, as aulas de EFI não seriam um fator *determinante*, e sim, um *agente* que facilitaria a emergência de novos padrões ou a melhora dos já existentes.

Segundo Maforte e Brenda (2000) uma situação capaz de auxiliar as crianças a atingirem o estágio maduro dos padrões fundamentais de movimento é o envolvimento com habilidades esportivas. Acerca dessa questão, Siqueira apud Maforte *et al* (2007),

observou melhores níveis de desenvolvimento em crianças que praticam iniciação esportiva concomitantemente à EFI curricular se comparadas a crianças que frequentam somente as aulas regulares de Educação Física.

Em seu estudo, Azevedo (2009) afirma que as crianças em idade pré-escolar apresentam resultados baixos no que diz respeito às habilidades motoras fundamentais, o que pode indicar a insuficiência de estímulos motores adequados no contexto escolar. Com o desempenho *pobre* apresentado, a autora revela sua preocupação acerca da qualidade dos estímulos que as crianças estão recebendo, ressaltando a importância de programas de intervenção que propiciem oportunidades de experiências motoras apropriadas e sistemáticas na área da Educação Física.

Sendo assim, sabedores da importância que o movimento assume na vida de crianças em tenra idade, propomo-nos a investigar o desenvolvimento de habilidades motoras nelas, seja a nível recreativo, competitivo ou mesmo nas atividades cotidianas.

3. OBJETIVO E HIPÓTESE

3.1 Objetivo

Diante do que fora apresentado até o presente momento, este estudo teve por objetivo verificar a influência de um programa de iniciação ao futsal sobre o desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais em crianças de três a cinco anos de idade.

3.2 Hipótese

A partir do objetivo traçado, hipotetizamos que crianças entre três e cinco anos de idade, praticantes de um projeto bem estruturado de iniciação ao futsal, apresentarão desenvolvimento motor significativamente superior – quanto às habilidades locomotoras, de controle de objetos e ao Coeficiente Motor Amplo (CMA) – a crianças que não o pratiquem.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 Tipo de Estudo

Este se caracteriza por um estudo descritivo-comparativo, de cunho quantitativo.

4.2 Definição Operacional de Termos

4.2.1 Programa de iniciação ao futsal:

Caracteriza-se por um processo de ensino-aprendizagem mediante o qual o indivíduo adquire e desenvolve as técnicas básicas para a prática deste esporte (VOSER, 2004).

4.2.2 Habilidades motoras fundamentais:

Segundo Gallahue e Ozmun (2005), habilidade motora fundamental caracteriza-se por uma série organizada de movimentos básicos (locomotores, manipulativos e estabilizadores).

4.2.3 Crianças pré-escolares:

De acordo com o Sistema Educativo Nacional de Portugal regido pelo Ministério da Educação deste país, a classificação *crianças pré-escolares* compreende indivíduos entre os três anos e a idade de ingresso no ensino básico (PORTUGAL, 2003).

4.3 Amostra

Para a realização deste estudo, fora utilizada uma amostra, do tipo intencional, formada por dezesseis crianças de três a cinco anos de idade ($M= 4,81$; $DP= 0,82$), matriculadas em uma escola de Educação Infantil da cidade de Porto Alegre, divididas em dois grupos, sendo um deles participante de um programa de educação física, concomitantemente ao de iniciação ao futsal (G1: $n=8$), enquanto o outro grupo participara do mesmo programa de educação física, sem qualquer outro tipo de prática de atividades físicas orientadas de forma sistemática (G2: $n=8$). O G1 apresentou média de idade de 4,77 anos ($DP= 0,81$); já o G2 obteve média de idade de 4,84 ($DP= 0,89$).

Tendo em vista que desenvolvemos um programa de iniciação ao futsal nesta escola e que nela as crianças participam regularmente de aulas de educação física, optamos por constituir a nossa amostra por crianças que frequentam este estabelecimento.

Como condições de participação das crianças na presente investigação, citamos:

- a) Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS: o comitê aprovou a realização da pesquisa através do processo nº 19391;
- b) Termo de autorização institucional: a escola autorizou a realização do estudo em suas dependências (anexo 1);
- c) Termo de consentimento livre e esclarecido pelos responsáveis legais da criança: os responsáveis autorizaram a participação da criança no estudo (anexo 2);
- d) Questionário: os pais responderam ao questionário sobre a prática de atividades físicas orientadas de forma sistemática realizadas por seus filhos, à exceção deste programa de iniciação ao futsal e das aulas de Educação Física curriculares (anexo 3);
- e) As crianças do G1 tiveram que manter uma frequência superior a 70% das aulas do programa de iniciação ao futsal (número considerado por estudos semelhantes) para pertencer à amostra;
- f) A concordância verbal da própria criança para participar do estudo.

4.4 Instrumento

Para a avaliação do desenvolvimento motor das crianças participantes do estudo, administrara-se o TGMD-II (Test of Gross Motor Development-II; ULRICH, 2000). Este instrumento avalia habilidades locomotoras e de controle de objetos em crianças de três a dez anos de idade. O anexo 4 apresenta um exemplo do protocolo de avaliação da habilidade salto horizontal.

5 IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO AO FUTSAL

As aulas do programa de iniciação ao futsal desenvolvidas na escola durante o período de realização do estudo ocorreram com frequência de uma sessão semanal com duração de sessenta minutos, em que se procurara introduzir e desenvolver o hábito da atividade física nas crianças, oportunizando-lhes vivências em um amplo repertório motor, tendo como enfoque a iniciação ao futsal.

Como espaço físico para o desenvolvimento das aulas fora utilizado uma mini-quadra de futsal. Diversos materiais, incluindo bolas de futsal (de diversos tamanhos e pesos), bolas de borracha, cordas, arcos, cones, mini-cones, chinesinhos e coletes, foram disponibilizados às crianças.

Os conteúdos trabalhados pelo programa durante o período de realização do estudo incluem:

- a) Habilidades Motoras Fundamentais (Equilíbrio – estático e dinâmico –, Locomoção e Controle de Objeto), trabalhadas de forma isolada e, de acordo com a evolução gradual do controle, combinadas;
- b) Fundamentos do futsal (condução, passe, chute, domínio ou recepção, drible, finta, deslocamentos, marcação e cabeceio), adequando o nível de dificuldade das tarefas ao grau de desenvolvimento das crianças;
- c) Atividades, além de individuais, em dupla, em trio e em grupos, visando estimular o trabalho em equipe e promover a sociabilização;
- d) Atividades que promovam desafios, com o intuito de desenvolver a autoconfiança, a autonomia e a cooperação.

Para atingir os objetivos propostos e desenvolver os conteúdos programados foram utilizados métodos diretos e indiretos de ensino, selecionados de acordo com as especificidades das tarefas e os objetivos de cada aula, levando-se em conta a motivação das crianças no momento de aplicação da atividade.

6 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para a análise estatística dos dados coletados neste estudo utilizou-se o programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS), versão 18.0. Os dados se referem aos escores padrão (nos subtestes de locomoção e de controle de objetos) e ao CMA obtido por cada criança no TGMD-II.

Tendo em vista a intencionalidade e o tamanho da amostra foi conduzido o teste Mann-Whitney para a comparação entre o desempenho dos dois grupos participantes do estudo. O nível de significância utilizado foi de $p \leq 0,05$.

Através da aplicação do coeficiente de correlação intraclass, verificaram-se as associações entre os escores dos avaliadores. O coeficiente de correlação foi de 0,89 em relação aos escores padrões do subteste locomotor, de 1,00 em se tratando dos escores padrões do subteste de controle de objetos e de 0,96 quanto ao CMA. Estes resultados são compatíveis com os coeficientes encontrados pelo autor do teste (ULRICH, 2000), que considera normal uma variação entre 0,84 e 0,96.

6.1 Subteste Locomotor

Através da aplicação do teste Mann-Whitney verificou-se que houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p= 0,021$) em relação ao subteste locomotor (Gráfico 1). O G1 apresentou MED= 9 ($P_{25}= 8,00$ e $P_{75}= 10,00$), enquanto o grupo de não praticantes obteve MED= 6,50 ($P_{25}= 6,00$ e $P_{75}= 8,00$).

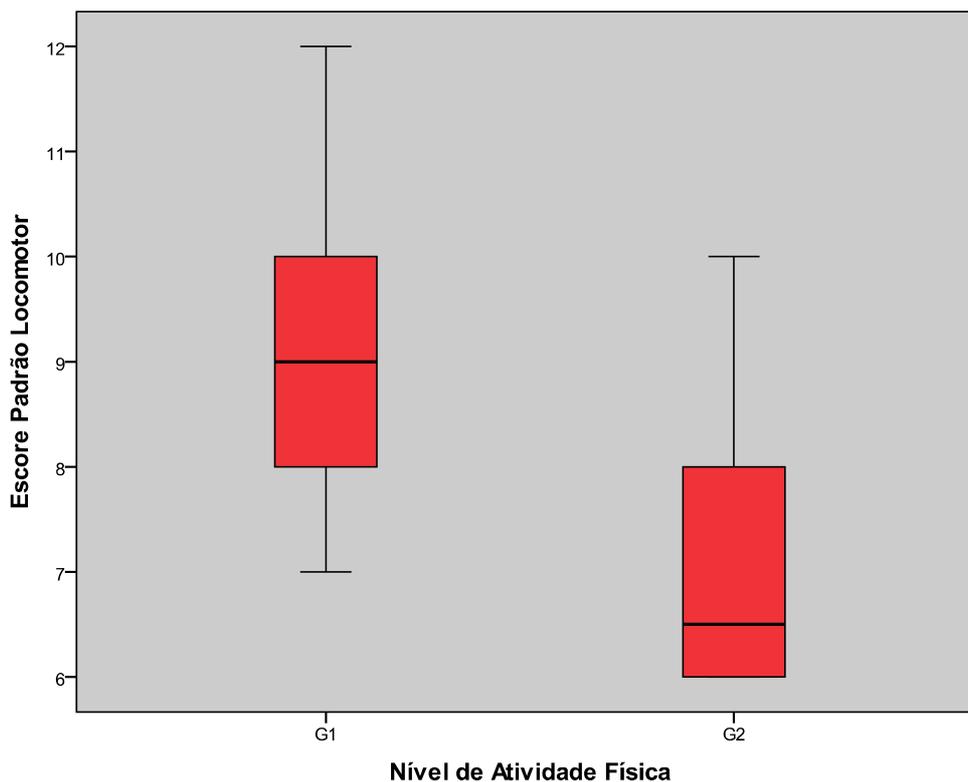


Gráfico 1 – Escores Padrão Subteste Locomotor (G1 X G2):

Esses resultados confirmam a hipótese do presente trabalho que afirmava que crianças entre três e cinco anos de idade, praticantes de um projeto bem estruturado de iniciação ao futsal, apresentariam desenvolvimento motor significativamente superior, quanto às habilidades locomotoras, a crianças que não o pratiquem.

Os referidos dados vão ao encontro dos estudos de Píffero (2007), que evidenciara que crianças participantes de um programa de iniciação ao tênis obtêm mudanças significantes da pré para a pós-intervenção quanto às habilidades locomotoras; de Pick (2004), o qual revelara que, em um grupo de intervenção, o desempenho locomotor aumenta significativamente do pré para o pós-teste, enquanto o grupo controle não apresenta diferenças significantes; de Souza, Berleze e Valentini (2008), que concluíram que crianças submetidas a um programa de educação pelo esporte no domínio das habilidades motoras fundamentais e especializadas da dança apresentam resultados significativamente melhores quanto ao desempenho locomotor; e de Braga *et al.* (2009), que encontraram diferenças significantes nas médias de desempenho motor entre dois grupos participantes de modelos de intervenção motora e um grupo controle, na fase de pós-teste.

6.2 Subteste Controle de Objetos

Em se tratando do subteste controle de objetos constatara-se, através da aplicação do teste Mann-Whitney, que não há diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos ($p= 0,165$). Como pode-se observar no Gráfico 2, o G1 apresentara MED= 10,50 ($P_{25}= 9,00$ e $P_{75}= 11,75$) e o G2 atingira MED= 9,00 ($P_{25}= 8,00$ e $P_{75}= 10,00$).

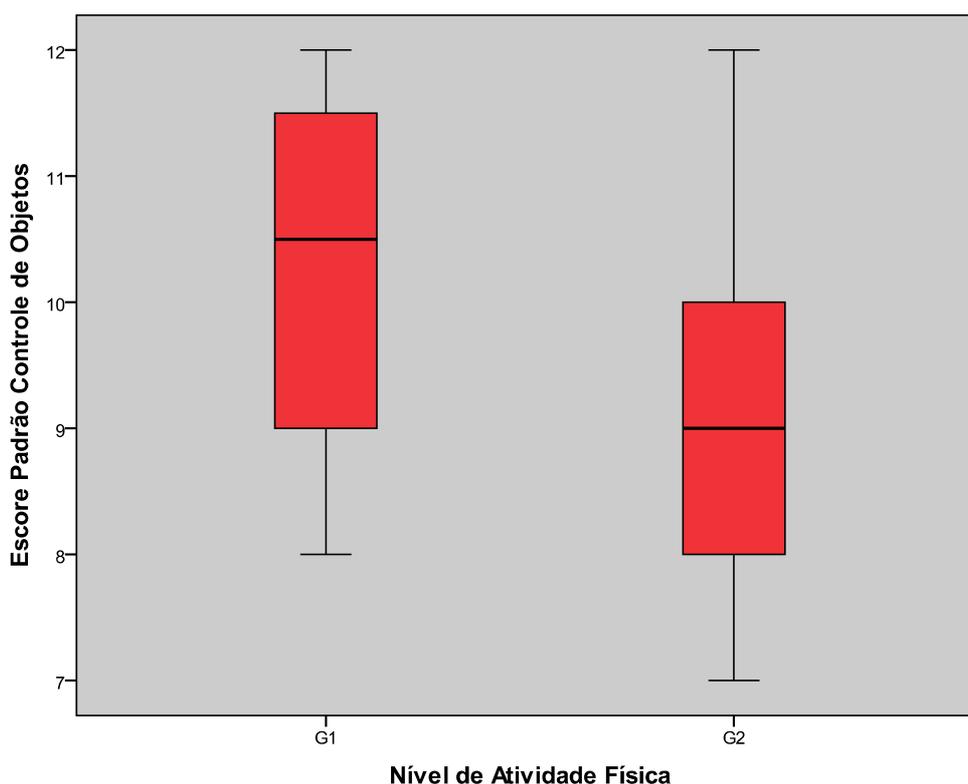


Gráfico 2 – Escores Padrão Subteste Controle de Objetos (G1 X G2):

Estes resultados não são consistentes com a hipótese deste trabalho, que propunha que crianças entre três e cinco anos de idade, praticantes de um projeto bem estruturado de iniciação ao futsal, apresentariam desenvolvimento motor significativamente superior, quanto às habilidades de controle de objetos, a crianças que não o pratiquem.

Os dados obtidos divergem dos estudos de Píffero (2007), Pick (2004) e Souza, Berleze e Valentini (2008) que encontraram diferença significativa entre o pré e o pós-teste de crianças submetidas a programas de intervenção motora.

Uma possível justificativa para os resultados encontrados é o fato de os movimentos que envolvem controle de objetos exigirem ajustes viso-motores mais complexos para o contato controlado e preciso com os objetos; assim, a aquisição de seu estágio maduro ocorre um pouco mais tardiamente do que em movimentos locomotores e estabilizadores (PALMA, 2008). Além disso, é importante salientar que o TGMD-II avalia critérios característicos dos padrões maduros de habilidades motoras, muitos dos quais são atingidos por volta dos seis/sete anos, enquanto as crianças participantes do estudo encontram-se na faixa etária dos três aos cinco anos.

6.3 Coeficiente Motor Amplo

Em relação ao CMA os resultados obtidos através do teste Mann-Whitney apontaram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos ($p= 0,013$). O G1 obtivera MED= 95,50 ($P_{25}= 91,00$ e $P_{75}= 105,25$), enquanto o G2 apresentara MED= 86,50 ($P_{25}= 85,00$ e $P_{75}= 94,75$) – Gráfico 3.

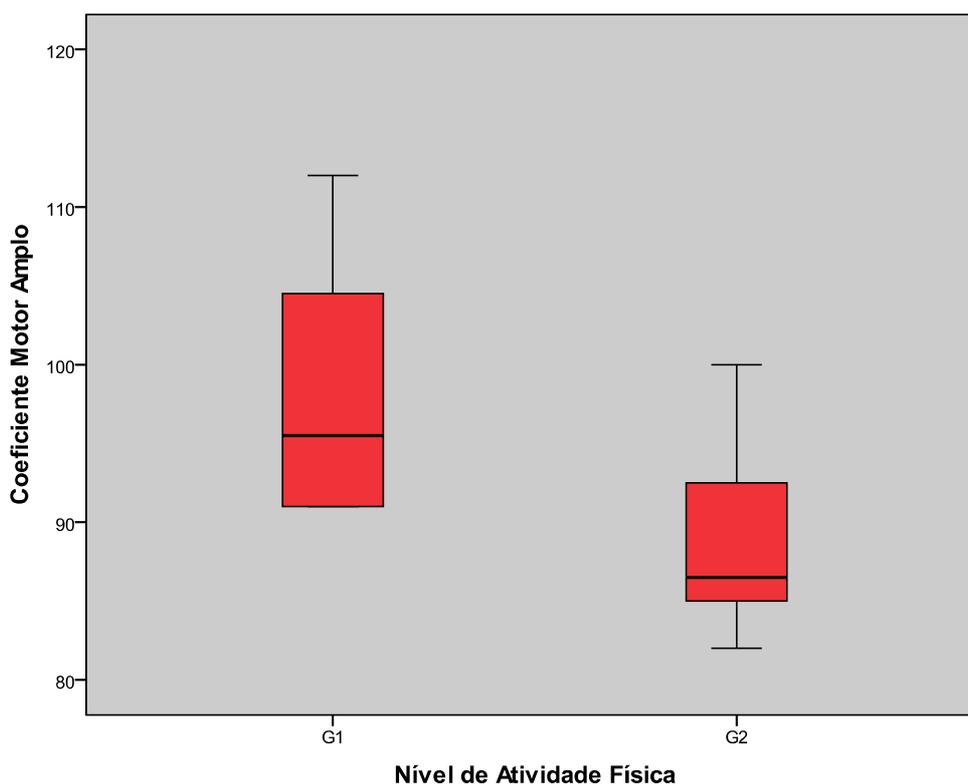


Gráfico 3 – Coeficiente Motor Amplo (G1 X G2):

Estes resultados vão ao encontro da hipótese apresentada no presente trabalho, a qual afirmava que crianças entre três e cinco anos de idade, praticantes de um projeto

bem estruturado de iniciação ao futsal, apresentariam desenvolvimento motor significativamente superior, quanto ao CMA, a crianças que não o pratiquem.

Os referidos achados corroboram com os estudos de Ripka *et al.* (2009), que comparara a performance motora entre crianças praticantes e não praticantes de minivoleibol e encontrara diferenças significativas entre os grupos no que diz respeito aos valores do CMA; e de Marshall e Bouffard (1997), que defendem que a participação de crianças em programas específicos de desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais acarreta em níveis superiores de desenvolvimento motor, quando comparados aos resultados obtidos sem programas especializados.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora muitas sejam as crianças pequenas que participam de programas de iniciação esportiva, é notória a carência de estudos que investiguem o impacto desses programas sobre o desenvolvimento motor infantil.

Em nossa investigação, após a análise dos níveis de desenvolvimento motor e da comparação entre os grupos, fora possível verificar que o programa de iniciação ao futsal citado exerce influência sobre o desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais em crianças pré-escolares.

Salienta-se também que, para obtermos diferenças significativas quanto aos escores padrão do subteste controle de objetos, talvez seja necessário um tempo de intervenção maior e um estágio de maturação mais avançado por parte das crianças.

Como fator limitante deste estudo, podemos considerar o tamanho reduzido da amostra, tendo em vista a intencionalidade desta. Sendo assim, é importante que enfatizemos que os resultados obtidos restringem-se à amostra estudada, não podendo ser generalizados.

Ressalta-se, então, que a aplicação de um programa de iniciação esportiva bem estruturado, que oportunize vivências em um amplo repertório motor, que procure desenvolver habilidades motoras fundamentais e os fundamentos do esporte em questão, que promova desafios, e que respeite o nível de desenvolvimento das crianças, terá influência no desenvolvimento motor de crianças em tenra idade.

Em suma, esperamos que este estudo possa motivar outros professores a investigar esse modelo de intervenção motora, que se desenvolve cada vez mais e torna-se comum entre crianças pequenas.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Jaqueline B. **Nível de desempenho motor de crianças com 10 anos de idade em escolas públicas de Porto Alegre**. 2009. Monografia (Graduação em Licenciatura plena em Educação Física) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

BRAGA, Rafael K. A influência de um programa de intervenção motora no desempenho das habilidades locomotoras de crianças com idade entre 6 e 7 anos. **Revista da Educação Física**. UEM 20(2): 171-181, 2009.

BRAUNER, Luciana M., VALENTINI, Nadia C. Análise do desempenho motor de crianças participantes de um programa de atividades físicas. **Revista da Educação Física**. UEM 20(2): 205-216, 2009.

CAETANO, Maria J. D., SILVEIRA, Carolina R. A., GOBBI, Lilian T. B. Desenvolvimento motor de pré-escolares no intervalo de 13 meses. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**. 7(2): 05-13, 2005.

COSTA, Claiton F. **Futsal: aprenda a ensinar**. 2 ed.. Florianópolis: Visual Books, 2007.

COSTA, Claiton F. **Futsal: vamos brincar? Técnica e iniciação**. Florianópolis: Visual Books, 2005.

CRIPPA, Liamara R., *et al.* Avaliação motora de pré-escolares que praticam atividades recreativas. **Revista da Educação Física**. UEM 14(2): 13-20, 2003.

FERREIRA, Ricardo L. **Futsal e a iniciação**. 7 ed.. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

FONSECA, Fernando R., BELTRAME, Thaís S., TKAC, Claudio M. Relação entre o nível de desenvolvimento motor e variáveis do contexto de desenvolvimento de crianças. **Revista da Educação Física**. UEM 19(2): 183-194, 2008.

GALLAHUE, David L., DONNELLY, Frances C. **Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças**. São Paulo: Phorte, 2008.

GALLAHUE, David L., OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2005.

GIMENEZ, Roberto., UGRINOWITSCH, Herbert. Iniciação esportiva para crianças de segunda infância. **Conscientiae Saúde**. UNINOVE (1): 53-60, 2002.

LEAL, Kleber A. S., CHIMINAZZO, João G. C. As atuais perspectivas do futsal no ensino fundamental. **Revista Movimento e Percepção**. 9(13): 414-425, 2008.

MAFORTE, João P. G., BENDA, R. N. Iniciação esportiva ao futsal: uma oportunidade para o desenvolvimento motor da criança. **In: CONGRESSO CIENTÍFICO LATINO-AMERICANO FIEP-UNIMEP**. Anais/Piracicaba: p.553. UNIMEP, 2000.

MAFORTE, João P. G., *et al.* Análise dos padrões fundamentais de movimento em escolares de sete a nove anos de idade. **Revista brasileira de Educação Física e Esportes**. 21(3): 195-204, 2007.

MARSHALL, J Dru., BOUFFARD, Marcel. The effects of quality daily physical education on movement competency in obese versus nonobese children. **Adapted Physical Activity Quarterly**. 14(3): 222-237, 1997.

OLIVEIRA, Augusto M., MARTINS JUNIOR, Joaquim. Avaliação das habilidades motoras fundamentais de crianças com idades entre nove e doze anos praticantes de futebol. **Revista Treinamento Desportivo**. 9(1): 09-11, 2008.

PALMA, Miriam S. **O desenvolvimento de habilidades motoras e o engajamento de crianças pré-escolares em diferentes contextos de jogo**. 2008. Tese (Doutoramento em Estudos da Criança – Ramo de Conhecimento em Educação Física e Lazer) – Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho, Braga, 2008.

PAYNE, V. Gregory., ISAACS, Larry D. **Human Motor Development: a lifespan approach**. 5ed. Boston: McGraw-Hill, 2002.

PIAGET, Jean., INHELDER, Bärbel. **A psicologia da criança**. 17ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2002.

PICK, Rosiane K. **Influência de um programa de intervenção motora inclusiva no desenvolvimento motor e social de crianças com atrasos motores**. 2004. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

PIFFERO, Constance M. **Habilidades motoras fundamentais e especializadas, aplicação de habilidades no jogo e percepção de competência de crianças em situação de risco: a influência de um programa de iniciação ao tênis**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

PORTUGAL (2003). Ministério da Educação de Portugal. Sistema Educativo Nacional de Portugal. Disponível em: <http://www.oei.es/quipu/portugal/preescolar.pdf>. Acesso em: 23 de Junho de 2010.

RIPKA, Wagner L., *et al.* Estudo comparativo da performance motora entre crianças praticantes e não-praticantes de minivoleibol. **Fitness Performance Journal**. 8(6): 412-416, 2009.

SANDERS, Stephen W. **Ativo para a vida: programas de movimento adequados ao desenvolvimento da criança**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SOUZA, Michele C., BERLEZE, Adriana., VALENTINI, Nadia C. Efeitos de um programa de educação pelo esporte no domínio das habilidades motoras fundamentais e especializadas: ênfase na dança. **Revista da Educação Física**. UEM 19(4): 509-519, 2008.

TRIQUES, Plínio D. A prática precoce do futsal por crianças em situação de treinamento. **Revista Saberes e Fazeres Educativos**. 4(1): 33-35, 2005.

ULRICH, Dale A. **Test of Gross Motor Development – Second Edition**. Austin: PRO-ED, 2000.

VOSE, Rogério C. **Futsal: Princípios técnicos e táticos**. Canoas: ULBRA, 2003.

VOSE, Rogério C. **Iniciação ao futsal: abordagem recreativa**. 3 ed.. Canoas: ULBRA, 2004.

WEINECK, Jürgen. **Biologia do esporte**. São Paulo: Manole, 1991.

ANEXOS

ANEXO 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO INSTITUCIONAL

O projeto *A influência de um programa de iniciação ao futsal sobre o desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais em crianças pré-escolares* tem por objetivo verificar a influência de um programa de iniciação ao futsal sobre o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais em crianças de três a cinco anos de idade. É o Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido pelo acadêmico Maximiliano Quadros Ferreira, sob orientação da Prof. Dra. Míriam Stock Palma, da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEF/UFRGS).

O estudo será desenvolvido através da avaliação de habilidades fundamentais locomotoras (como correr, galopar, saltitar, dar passada, saltar horizontalmente e correr lateralmente) e de controle de objetos (como rebater uma bola estacionária, quicar, receber, chutar, arremessar e rolar uma bola), ou seja, atividades frequentemente realizadas pelas crianças. Entendo que a avaliação motora ocorrerá no período em que os alunos estiverem na escola, sem que sejam prejudicadas as atividades desenvolvidas.

Compreendo que a pesquisa não envolve mais do que risco mínimo. Em caso de possíveis imprevistos, como um entorse ou desconforto (calor, cansaço para a realização das atividades), espero o cuidado necessário da professora responsável.

Eu, nome do(a) diretor(a), diretor(a) da Escola (nome da escola), autorizo a realização da investigação *A influência de um programa de iniciação ao futsal no desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais em crianças pré-escolares* nas dependências da escola, com a participação do acadêmico Maximiliano Quadros Ferreira e da professora orientadora do trabalho Miriam Stock Palma.

Também fui informado(a) da garantia de receber esclarecimento às perguntas e dúvidas relacionadas ao estudo; da liberdade de poder retirar o consentimento de realização desta pesquisa nas dependências da escola e da segurança da preservação da identidade das crianças na publicação dos dados no trabalho final. Contatos para quaisquer esclarecimentos/informações poderão ser realizados através do telefone (51) 84143050 ou do endereço eletrônico (max.ferreira@hotmail.com) com o acadêmico Maximiliano Quadros Ferreira ou diretamente com a professora orientadora do estudo Miriam Stock Palma através do telefone (51) 93151305.

Nome do(a) diretor(a)
Diretor(a) da Escola (nome da escola)

Porto Alegre, ____ de _____, 2010

**ANEXO 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PELOS
RESPONSÁVEIS LEGAIS DA CRIANÇA**

Eu, _____, consinto a participação de meu (minha) filho(a) (ou protegido legal), _____ na pesquisa intitulada *A influência de um programa de iniciação ao futsal no desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais em crianças pré-escolares*, realizada pelo acadêmico Maximiliano Quadros Ferreira e orientada pela Prof. Dra. Míriam Stock Palma, ambos da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEF/UFRGS).

Estou ciente de que a referida pesquisa tem por objetivo verificar a influência de um programa de iniciação ao futsal sobre o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais em crianças de três a cinco anos de idade. A participação de meu (minha) filho(a) (ou protegido legal) será através de avaliação de habilidades fundamentais locomotoras (como correr, galopar, saltitar, dar passada, saltar horizontalmente e correr lateralmente) e de controle de objetos (como rebater uma bola estacionária, quicar, receber, chutar, arremessar e rolar uma bola). Entendo que a avaliação motora ocorrerá no período que meu (minha) filho(a) (ou protegido legal) estiver na escola, sem que sejam prejudicadas as atividades escolares desenvolvidas.

Autorizo a realização de imagens fotográficas e filmagem durante os testes e permito a publicação dos resultados desta pesquisa, mas o nome e a identidade de meu (minha) filho(a) (ou protegido legal) não serão revelados.

Fui devidamente esclarecido que o acadêmico Maximiliano Quadros Ferreira e a Prof. Dra. Míriam Stock Palma manterão a confidencialidade dos registros de meu (minha) filho(a) (ou protegido legal), sendo responsável pelo armazenamento dos dados, os quais serão guardados na ESEF-UFRGS por cinco anos. Após esse período, as imagens serão desgravadas.

Compreendo que a pesquisa não envolve mais do que risco mínimo. Em caso de imprevistos, como quedas, entorses ou possível desconforto (calor, cansaço para a realização das atividades) posso esperar o cuidado da responsável pela pesquisa, que tomará as medidas cabíveis ao ocorrido e, se necessário, realizará o transporte até o local onde possa ser recebido um atendimento especializado. Fui informado de que não serei remunerado pela participação de meu (minha) filho(a) (ou protegido legal) na pesquisa.

Sei que, em qualquer momento, poderei solicitar novas informações e retirar meu consentimento, se assim eu o desejar, sem qualquer prejuízo para meu (minha) filho(a) (ou protegido legal).

Para eventuais dúvidas ou esclarecimentos, o contato pode ser feito através dos telefones (51) 84143050, com o acadêmico, (51) 93151305, com a pesquisadora, ou com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS, através do telefone (51)3308-3738.

_____/_____/_____
Assinatura dos responsáveis legais da criança Data

_____/_____/_____
Assinatura do Acadêmico Data

_____/_____/_____
Assinatura da Orientadora Data

**ANEXO 3 – QUESTIONÁRIO – INFORMAÇÕES A RESPEITO DA PRÁTICA
SISTEMÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA PELAS CRIANÇAS**

Nome do Aluno:

Data de Nascimento: / /

Escola:

Turma:

1. Seu filho pratica alguma atividade física orientada de forma sistemática (ex.: escolinha de basquete, natação, etc.) além das aulas de Educação Física curriculares?

() Não.

() Sim. O programa de iniciação ao futsal desenvolvido pela Escola de Futsal

ARTILHEIRO.

() Sim. Outras.

Em caso de resposta positiva para outras atividades físicas orientadas de forma sistemática, cite qual(s) atividade(s) e a frequência semanal de realização desta(s).

Assinatura do responsável legal

Porto Alegre, ____ de _____, 2010

ANEXO 4 – PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DA HABILIDADE
SALTO HORIZONTAL

HABILIDADE	MATERIAIS	INSTRUÇÕES	CRITÉRIOS DE DESEMPENHO
Salto horizontal	No mínimo, 3,0m de espaço livre e fita.	Marcar uma linha de partida no chão. A criança fica atrás da linha. Dizer à criança para saltar o mais longe possível. Realizar uma segunda tentativa.	1. O movimento preparatório inclui flexão de ambos os joelhos com os braços estendidos atrás do corpo.
			2. Os braços estendem-se vigorosamente para frente e para cima, atingindo a máxima extensão acima da cabeça.
			3. Decolar e aterrissar com ambos os pés simultaneamente.
			4. Os braços são lançados para baixo durante a aterrissagem.